Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM COM FAMILIARES DE PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM MEIO DE HUMANIZAçãO

Relatoria: RAFAELA FERNANDA LEITE

Autores: Rafaella Satva de Melo Lopes Guedes
Juliana Cristina Cruz Calazans
Gerlaine de Oliveira Leite
Denize Ferreira Ribeiro

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Para se tornar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) um ambiente mais ameno e humanizado tanto para os pacientes e para os seus familiares é fundamental as orientações que são fornecidas a estes pelo enfermeiro da unidade. Tendo em vista que a internação do paciente na UTI é um momento crítico na vida da família do paciente e a restrição de visitas desencadeia um fator de estresse. Objetivos: Identificar as orientações fornecidas para os familiares e avaliar ações/métodos das quais sejam viáveis para facilitar esse processo de orientação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, através de revisão de literatura do tema abordado, através de artigos indexados na base de dados do Scielo e BVS. Discussão: O cuidar não é apenas um procedimento, mas uma relação de ajuda, que envolve respeito, compreensão e o uso do toque de forma mais efetiva. .Durante o cuidado, a comunicação entre a família, à equipe de enfermagem e o paciente é de extrema importância para que se consiga prestar uma assistência de qualidade e com humanização. A presença da família é muito importante para aliviar a ansiedade, o desconforto e a insegurança. Além de dar apoio ao paciente, à família pode oferecer as informações necessárias para um melhor cuidado, nos fornecendo dados que podem ser essenciais aos cuidados de Enfermagem. Os enfermeiros também devem compreender a importância da comunicação com um paciente sedado. Devido a isso, orientam a família como pode ocorrer essa comunicação. Comunicar-se com o paciente sedado torna-o mais calmo. O enfermeiro pode ensinar a família que a comunicação com o paciente sedado ocorre por meio da verbalização, do toque, da atenção e das brincadeiras, por meio da escrita (pacientes com sedação superficial) e de expressões faciais e corporais, entretanto, na maioria das vezes não há manifestação por parte do paciente. O ideal seria que a equipe de enfermagem proporcionasse conforto aos familiares e dessem atenção a eles, conversando, acalmando e esclarecendo dúvidas existentes. Conclusão: Depois do medo e da ansiedade inicial sobre o estado do paciente falta de familiaridade com as rotinas da UTI, a falta de conhecimento sobre a evolução e resultados da doença podem ser resolvidos se o enfermeiro tiver uma melhor comunicação, passando as informações de forma clara, enfatizando a importância do conhecimento dos familiares de como funciona a UTI e de como o paciente esta sendo cuidado, humanizando assim a assistência.